

Desembarque Pesqueiro no Pantanal de Mato Grosso do Sul de 1994 a 2008¹

Agostinho Carlos Catella², Selene Peixoto Albuquerque^{3,1}, Francisca Fernandes de Albuquerque^{3,2}, Fânia Lopes de Ramires Campos^{3,3}, Josineidy Miriã Vigabriel da Silva⁴, Vander Melquiades Fabrício de Jesus^{3,4}

Em 1994 foi implantado o Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS, numa parceria entre Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - Imasul/Semac, 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental/MS - 15BPMA/MS e Embrapa Pantanal, com a finalidade de gerar, analisar e disponibilizar informações sobre a pesca para subsidiar a gestão da atividade. Desde então, o Sistema vem produzindo informações de forma contínua e sistemática sobre a pesca profissional e amadora no Pantanal e em toda a Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul. Para o funcionamento do Sistema, o Imasul realiza a distribuição das Guias de Controle de Pescado (GCP), que são preenchidas pelos Policiais Ambientais ao vistoriar o pescado, o qual é apresentado pelos pescadores profissionais artesanais e amadores no retorno de suas pescarias ou em trânsito. As Guias preenchidas retornam para o Imasul, são digitadas e corrigidas, gerando-se um arquivo anual de dados com 31 variáveis sobre a captura e o comércio de pescado. A partir destes dados, são obtidas as principais estatísticas pesqueiras anuais que são publicadas em Boletins de Pesquisa, os quais são disponibilizados livremente em formato digital. Posteriormente, os dados anuais são reunidos ao banco de dados do Sistema para o ajuste de modelos de pesca e análise sobre as tendências socioeconômicas e biológicas da atividade. No período de 1994 a 2008 registrou-se um máximo de quase 59 mil pescadores em 1999, mas a partir do ano 2000, houve redução desse número até um mínimo de 16 mil em 2006. Esse fato refletiu negativamente sobre o forte setor turístico pesqueiro da região e pode ser atribuído a diferentes causas. O desembarque da categoria apresentou um máximo em torno de 1.200 ton. nos anos de 1997 a 1999 e reduziu, principalmente em função da diminuição do número de pescadores e da cota de captura permitida nos anos seguintes, para um mínimo de 125 ton. em 2006. Ao longo do ano, observou-se que cerca de 1/3 dos pescadores amadores atuaram no período de baixa temporada, de fevereiro a junho, e 2/3 no período de alta temporada, de julho a outubro. Esses pescadores vieram, sobretudo, de São Paulo (65%), Paraná (14%) e Minas Gerais (9%) e levaram, em mediana anual, de 11,6 a 21,8 kg/pescador amador*viagem. Em 2006, quando a cota permitida foi de dois peixes e cinco piranhas, a captura mediana foi de 7,1 kg/pescador amador*viagem. Os pescadores profissionais artesanais são residentes no Estado e o desembarque pesqueiro da categoria variou de 309 ton. (1994) a 157 ton. (2002) acompanhando, de modo geral, o número anual de pescadores que variou entre 2.896 (1994) e 1.166 (2007). Vale mencionar que os valores do ano de 2003 foram atípicos, como será discutido durante a apresentação do trabalho. A pesca profissional é praticada somente por meio de anzol e seu rendimento variou de 14,5 a 8,4 kg/pescador*dia em mediana anual. De modo geral, o rendimento das pescarias pode ser relacionado às alterações dos tamanhos mínimos de captura, à intensidade das inundações anuais e ao nível de exploração dos estoques. A partir das informações contidas nas GCPs foi também computado o comércio de iscas vivas no atacado de 2005 a 2008. O número de exemplares comercializados variou entre 800 mil e 1,9 milhão em função da demanda interna e externa para outros estados. Nesses anos de atividade, o SCPESCA/MS produziu informações que contribuíram para o entendimento e a gestão da pesca na região, que deverão servir de base para a estruturação de um sistema nacional de estatística pesqueira na Bacia, o qual se encontra em fase de construção pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, juntamente com as instituições locais.

¹ Estudo financiado por Embrapa Pantanal, Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP/MCT, Fundect/MS e CNPq

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, C. Postal 109, 79.320-900, Corumbá, MS (catella@cpap.embrapa.br)

³ Fiscal Ambiental do Imasul, R. Desemb. Leão Neto do Carmo s/n, Bl. 3 Setor 3, P. dos Poderes, 79031-902, C. Grande, MS (¹selenealbuquerque@hotmail.com, ²francisca_bio@hotmail.com, ³faniabio@hotmail.com, ⁴vmfjesus@hotmail.com)

⁴ Graduada em Ciências Biológicas, UFMS, CPAN, C. Postal 252, CEP 79.302-020 (josi-neidy@hotmail.com)